

**Reportagem****Tragédia de Mariana: ecos de vozes sociais P. 2****São Dimas****Entrevista com Presidente da Associação P. 4****Destaque****Projeto Territórios existenciais P. 6****Opinião****O rio é Doce, a Samarco é amarga P. 7****InFo Editorial****Anderson Souto****Coordenador do InFolafaiete**

Esta é 3ª edição do InFolafaiete, que segue buscando unir opinião, informação e participação cidadã. Os fatos da agenda social são nosso alvo, e as edições se norteiam por eixos temáticos, sem se restringir peremptoriamente a eles. A cada nova edição, cresce o número de colaboradores que se juntam a nossos alunos e servidores jornalistas.

Se pensar Lafaiete e região está nos nossos planos,

esta edição não poderia deixar de lançar um olhar crítico para temas mais afeitos a estes locais, refletindo sobre artistas e moradores de rua, estratégias antimendigos, movimentos sociais etc., com destaque para a reportagem sobre a tragédia de Mariana e para o artigo de Thiago Alves, integrante do MAB-MG, além das ações importantes no *Campus*.

O Projeto de Extensão Jornal InFolafaiete segue sua trajetória exitosa com o orgulho de se manter produzindo conteúdo jornalístico de qualidade num periódico escolar. Apreciem a leitura.

**InFo Notícia****CAMPUS RECEBE REITORIA ITINERANTE****Inauguração da biblioteca Padre Lambert**

No dia 18 de maio, o *Campus* Lafaiete recebeu a 2ª visita do Reitor do IFMG, Kléber Gonçalves Glória, que se mantém cumprindo seu projeto de campanha: realizar a Reitoria Itinerante, cujo objetivo é observar de perto a

realidade dos *Campi*, discutir suas demandas e apresentar as ações da Reitoria.

Durante o evento, que contou com a presença dos Pró-Reitores, de nossos servidores e também de alguns estudantes, inauguraram-se, com descerramento de placas, dois novos ambientes do *Campus*: a biblioteca e a sala dos professores.

Os espaços foram batizados com nomes de personalidades ilustres que, direta ou indiretamente, marcaram a história do IFMG Lafaiete. A biblioteca recebeu o nome do Padre Lambert, um dos fundadores da antiga escola *Os Padres do Trabalho*, que hoje abriga nossa unidade. Já a sala dos professores, recebeu o nome de Paulo Freire, educador que nos inspira graças a seu legado de luta constante contra a opressão no âmbito educacional.

Em seguida, houve debates sobre vários temas relativos à realidade dos servidores no IFMG e discutiram-se, do ponto de vista material, estrutural, financeiro e educacional, as condições dos *Campi* Avançados: suas limitações e necessidades.

## InFo Reportagem

# O PASSADO PRESENTE DA TRAGÉDIA DE MARIANA: ECOS DE VOZES SOCIAIS

■ Equipe InFolafaiete

Considerada por especialistas a maior tragédia ambiental do Brasil, Bento Rodrigues, dos mais antigos distritos da região de Mariana/MG, teve, em novembro de 2015, sua rota alterada por uma onda de lama de proporções tsunâmicas que soterrou o local onde moravam cerca de 600 pessoas, manchando o rio Doce e invadindo o mar no Espírito Santo. Por isso, não se pode esquecê-la e não é ultrapassado tratá-la, pois seus resquícios mantêm-se escorrendo.

O acidente deveu-se ao rompimento de uma barragem de rejeitos de minério – Fundão –, sob a responsabilidade da Samarco Mineração S.A, cujas maiores acionistas são a Vale do Rio Doce e a anglo-australiana BHP Billiton, resultando na perda de várias vidas humanas, em centenas de desabrigados e na destruição de construções do Séc. XVIII. A mudança radical na vida dos sobreviventes e na paisagem local deixou profundas marcas materiais e imateriais e foi acompanhada, num consequente ciclo de calamidades, pelo enorme desastre ambiental, cujas perdas são, do mesmo modo, irreparáveis.

Acompanhe nesta reportagem o que pensam os movimentos sociais em favor das vítimas e os posicionamentos da Samarco diante do fato trágico.

### Vozes sociais frente à trágica herança

André Mayer, coordenador do curso de Serviço Social da UFOP, que acompanha as consequências sociais do desastre, em entrevista



Mar de lama sobre Bento Rodrigues

ao InFolafaiete, afirma que houve séria falta de política de segurança por parte das mineradoras, cuja preocupação se volta apenas para extração e lucro. “A Samarco teve uma receita bruta nos últimos anos na ordem de bilhões: 7 bilhões e 600 milhões, em 2014; 7 bilhões e 200 milhões, em 2013; e 7 bilhões e 200 milhões, em 2012. Toda essa riqueza produzida pelos trabalhadores vai para os cofres dos acionistas, que sequer viram o minério de ferro de perto. Acompanhando a tendência mundial da acumulação capitalista, as mineradoras intensificam a produção, cortando cada vez mais custos de segurança e proteção à saúde” – avalia o analista.

Acerca das mortes, Mayer afirma que as mineradoras têm de ser responsabilizadas, arcando com todas as perdas, e entende o fato como dessas “tragédias anunciadas” causadas pelo descaso: “como se não bastasse a exploração e o tormento de trabalho a que são submetidos os trabalhadores diariamente nas mineradoras, o rompimento da barragem desnudou o descaso com a segurança dos trabalhadores, de seus familiares e das comunidades no entorno dos sítios de exploração do miné-

rio”.

Tendo em vista a especulação midiática sobre a calamidade e sua associação com pontos de vista mercadológicos, o especialista se posiciona afirmando que, como a grande mídia é financiada pelas empresas, “não se deve separar nunca as grandes empresas (famílias) de comunicação do conjunto de empresas e instituições que vivem de extrair riquezas produzidas via domínio da máquina estatal, fora o papel fundamental de compor o quadro de alienação ao difundir ideias funcionais àquelas que dominam as finanças, ‘os pagadores’”.

Em contrapartida, os movimentos sociais dos atingidos pela mineração pouco possuem vez e voz na discussão das consequências trágicas, realidade diante da qual Mayer destaca a importância do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e do Sindicato Metabase Inconfidentes, órgãos que, para ele, devem buscar mobilização contínua, para que “as comunidades e os trabalhadores não fiquem à mercê da empresa e de sua condução. Aqui também aparece um fenômeno similar ao da comunicação. Quem domina as finanças, domina o poder judiciá-

rio, que aparece como mediador, mas sempre favorece as grandes empresas”.

Diante dessa espécie de “calese”, o coordenador focaliza o importante papel da Universidade no espaço para discutir a tragédia, como a “Semana do Serviço Social” da UFOP (de 14 a 18/05), quando o MAB tratou da vida dos moradores e dos trabalhadores no pós-tragédia. “Colocamos a Universidade, via Curso de Serviço Social, para que os movimentos que estão acompanhando o crime, possam ter espaço para se expressar e dizer para toda a sociedade o quão grave foi o ocorrido e como está a situação da comunidade e dos trabalhadores” – complementa Mayer.

### A voz da Samarco diante do ocorrido

Após a tragédia, variadas foram as especulações sobre a real causa do rompimento da barragem de Fundão: tremores de terra, liquefação (acúmulo de água), falhas no monitoramento, aumento da produção nos últimos anos etc. O caso segue com uma ação civil pública, em processo bilionário, levada a cabo pelo Ministério Público Federal (MG), e já são quase 07 meses de investigação, além dos milhares de ações por danos morais contra a Samarco. Embora

não haja conclusões, a mineradora segue defendendo as fiscalizações em Fundão antes do fato.

Ao descrever o ocorrido ao InFolafaiete, a Samarco explicitou que o local sempre foi declarado estável, dentro dos parâmetros legais vigentes, e que suas inspeções e avaliações, em âmbito interno ou externo, nunca advertiram riscos de ruptura ou instabilidade: “a última fiscalização na barragem de Fundão ocorreu em julho de 2015 e indicou que a estrutura encontrava-se em total condição de segurança. Realizamos também inspeções próprias, conforme Lei Federal de Segurança de Barragens, e contamos com equipe de operação em turno de 24 horas para manutenção e identificação, de forma imediata, de qualquer anormalidade” – informou.

Acerca da responsabilidade por danos às vítimas, a empresa afirma que reconstruirá os distritos devastados pela lama, Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo em outros sítios, de acordo com terrenos escolhidos pelos próprios moradores. “No momento, todas as famílias estão instaladas em casas ou acomodações temporárias e por elas escolhidas até que os novos distritos tenham suas reconstruções concluídas” – posiciona-se.

A mineradora atesta prestar auxílios financeiros às famílias asso-

ladas pela tragédia, distribuindo mais de 6.800 cartões de auxílio financeiro a famílias e a pescadores e ribeirinhos de Minas Gerais e do Espírito Santo, além da reconstrução dos sítios. “O auxílio contempla o pagamento mensal de um salário mínimo para cada pessoa do núcleo familiar que tenha perdido renda por atividade laborativa” – comenta.

Ademais, informa manter diálogo com as comunidades para prestar apoio necessário. “Oferecemos atendimentos psicossociais, e centenas de pessoas já foram atendidas. Sabemos que existe muito trabalho pela frente e seguiremos empenhados na execução das medidas necessárias” – salienta.

Perguntada sobre omissão e adulteração de informações, diz que “tem contribuído desde o princípio com as investigações, fornecendo as informações necessárias”.

Em avaliação ao trágico episódio de nossa história, a empresa se retrata com a sociedade e as comunidades atingidas: “Sabemos que todas as nossas ações não irão devolver as vidas perdidas no rompimento da barragem. Lamentamos profundamente pelo ocorrido e pedimos desculpas pelos danos causados às comunidades diretamente impactadas e à sociedade pelo impacto ambiental” – lamenta.

## InFo Charge



**IMAGINE  
PHOTOGRAPHY**

*by Guilherme Martins*

Guilherme Martins  
(31) 98501-9978

R. Duque de Caxias, 721, Chapada - Conselheiro Lafaiete - MG

## InFo Entrevista

ASSOCIAÇÃO  
COMUNITÁRIA■ Eduardo Roger **Bolsista**

*O jornal InFolafaiete inspirou-se no jornal da Associação Comunitária do Bairro São Dimas, órgão comunitário do bairro em que se localiza o Campus Lafaiete. Devido a isso, conversamos o Presidente da Associação, Cabo Fábio, para que a comunidade conheça mais os feitos da Associação no local.*



Presidente da Associação Comunitária do Bairro São Dimas

■ **Que dificuldades vocês têm no trabalho realizado no bairro?**

A dificuldade maior está na participação da comunidade. Os moradores cobram da associação resoluções para os problemas do bairro, mas sua participação em reuniões e atividades da Associação é muito pequena. Por isso, necessitamos de maior engajamento da comunidade. Precisamos também de mais retorno do Município, o que poderia nos ajudar, porque devido à falta de recursos, às vezes, algumas de nossas atividades ficam paradas, e não há como realizá-las sem um espaço adequado. Outra necessidade do bairro é uma praça pública para uso da população.

■ **O senhor acredita que, com melhorias na política municipal, haveria maior participação da comunidade nas ações da Associação?**

Quanto mais a população participar ativamente das decisões políticas, mais favoráveis serão as políticas para a comunidade, porque uma vez que a população acha que aquilo não é pra ela, poucos vão tomar a decisão de muitos. Então, é importante a participação da comunidade tanto no local onde vive, quanto na conjuntura municipal, através da participação direta. Eu vou aproveitar este espaço para convidar a população das redondezas a participar das eleições da Associação de Moradores, o que é uma oportunidade de a população se inserir nas decisões políticas, o que será de proveito para todos do bairro. Isso é muito importante para a Associação e para o bairro nos dois próximos anos.

■ **Qual sua opinião sobre esse trabalho? Fale um pouco sobre os benefícios para todos nós.**

O trabalho feito foi o de colocar a associação nos eixos, e isso foi mais para a comunidade, tanto que conseguimos realizar projetos que envolveram todos, entre eles: rua de lazer, torneio de futsal, quadilha e festa de natal. Então, movimentamos a comunidade, o que foi gratificante para nós e para todos. Isso foi muito benéfico, porque conseguimos unir a população. Espero que possamos continuar a fazer isso, que os resultados permaneçam positivos e que obtenhamos melhoras.

## InFo Rap

## VIADUTO

Viaduto, ou uma faixa?  
Fabrício ou Natasha?  
Dormir debaixo das cobertas,  
Ou dentro de uma caixa?  
Tanto faz, o olhar do opressor não disfarça,  
E a família? Despacha...  
Um julgamento mal feito,  
De uma pessoa que um dia sorria.  
Os cobertores na calçada das avenidas,  
É só mais uma obra-prima do "bolsa família".  
Enquanto sua infantilidade te leva pro pote no fim do arco-íris,  
A imaginação deles, os leva para uma casa aconchegante, longe das marquises.  
Seu filho explora o imenso mundo do *Counter Strike*...  
Enquanto os pé rapado queimam mais uma pedra de crack.  
Pra você, isso foge da sua mentalidade,  
Mas na cidade grande, isso não passa de uma realidade.  
Ou então, daquele que vende no semáforos balas,  
No pé não existem pares,  
E aquele que também nos sinais faz seus malabares.  
Talvez, não por opção,  
Simplesmente por rejeição dos familiares...  
E se nosso governo apoiasse?  
E se esse trampo a sociedade aceitasse?  
E se você ajudasse?  
Jogar uns trocados antes que o vidro fecheasse.  
O mesmo moleque que vende um pacote de Juquinha,  
É o que você julga por morar na periferia.  
Se não houvesse guerra no morro de traz,  
Haveria muito mais paz nos sinais.  
Graças a Deus, eles fogem do clichê que enfrenta o Brasil.  
Antes portar uma caixinha de *Trident*  
Do que uma AK ou um fuzil...  
Mas o governo não quer que você seja esperto,  
Só quer te jogar lama nos semáforos.  
Prefere te ver sem caderno.  
Pra que investir em educação e te incentivar a estudar,  
Se amanhã lá na Câmara no debate talvez você seja o primeiro a questionar?  
"Cadê a verba direcionada para alimentação?"  
"Doamos em toneladas pra Cuba, em alguns quilos de feijão."  
O que falta pra mim,  
É escasso pra você.  
Enquanto uns tomam chá quentinho,  
Outros ao redor do tambor que queima:  
"Posso me esquentar com você?"  
Você na madrugada se esquentava com um edredom todo grosso,  
Enquanto nas ruas, o calor vem de um cão mal cheiroso.  
Enquanto você escuta no seu *Iphone* um *konzilla*,  
Sabe o que é música para os ouvidos deles?  
O som de uma buzina...

Wesley Richardson

**TO K** Uniformes escolares e industriais  
Bordados e Silkados

**KAMANIA**  
CONFECÇÕES

**3551-7646**

Rua Presidente Antônio Carlos, 131  
Jardim Alvorada, Ouro Preto - MG  
CEP: 35400-000  
tokamania@hotmail.com

**Contato:**

infolafaiete-  
jornal@mail.  
com

## InFo Perfil

## A FELICIDADE À SOLTA NOS SINAIS

■ Victória de Paula

Bolsista

Andava despercebida pelas ruas de Conselheiro Lafaiete, em plena quarta-feira à tarde, praticamente em um transe cotidiano, quando uma coisa extraordinária chamou minha atenção, como uma miragem em meio ao deserto. Chamas vibrando para todos os lados, mas totalmente controladas pelas mãos de um grande artista, com o qual, claro, tive que conversar.

Seu nome é Gilson, natural de Ubá. Ganha a vida fazendo malabarismo com fogo nos sinais da cidade. Uma vida nada fácil aos nossos olhos, mas que torna o artista uma pessoa muito feliz e em total sintonia com a vida.

Até pouco tempo atrás, essa grande alma artística estava escondida, trabalhando na área de construção civil, como pedreiro. Mas ele não se sentia realizado com essa profissão, e no período que



Entrevista com Gilson, artista de rua em Conselheiro Lafaiete

passou, por destino, morando com artistas, se descobriu. Largou várias coisas para seguir seu sonho, foi para a rua mostrar sua arte.

Em sua jornada cheia de histórias, conta que ser artista é vivenciar os dois lados da moeda. Por um lado, muito preconceito, pessoas que descontam toda sua raiva nos artistas. Ser chamado de vagabundo e desocupado é coisa comum, mas Gilson encara tudo isso com muita leveza. Ele consegue viver com o dinheiro que recebe no sinal, o que não é assim tão fá-

cil. Por outro, tudo isso se torna nada comparado aos sorrisos e elogios que ele recebe, além da própria realização de fazer o que gosta. A maior felicidade dele é saber que pode tornar o dia de uma pessoa melhor, e posso dizer, ele tem mesmo esse “superpoder”.

A melhor lembrança que ele guarda é de um bebezinho que lhe entregou uma pipoca doce sorrindo, enquanto ele passava em meio aos carros no sinal. Nunca conheci pessoa com sorriso mais espontâneo. Gilson nos dá uma lição de vida, nos mostra que não é preciso muito para ser feliz e que a vida apresenta muitas maneiras de existir, e a arte de coexistir.

Como diria Armandinho, “a felicidade se encontra nas coisas mais simples da Terra, às vezes a paz de um sorriso pode desarmar uma guerra”.

*Claudia Claret*

**Bolos personalizados  
para todas as ocasiões!**


(31)3762-0254  (31)98904-9064



Arte Gráfica: Ana Flávia Melillo Ramos

**CABINE  
IFOTOGRAFIAS**

• Kit Diversão • Estrutura Personalizável • Fotos Ilimitadas • Câmera Profissional

 [facebook.com/cabineifotografias](https://facebook.com/cabineifotografias)

JOÃO PAULO  
31 99593-1850




ANA CAROLINA  
31 98492-6565





**SALÃO DALU**  
*by Luciana Reis*  
Desde 2003


 [saloodalu](https://facebook.com/saloodalu)

 [@saloodalu](https://twitter.com/saloodalu)

 [saloodaluciana2015@gmail.com](mailto:saloodaluciana2015@gmail.com)

 3721-2168

 Agende seu Horário

 8714-1465



## InFo Projetos

### RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

■ Antônio Marcos Murta

**Coordenador**

A Extensão, o Ensino e a Pesquisa são partes do fazer de qualquer instituição escolar comprometida com a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e participação, que tenham a cidadania e o cidadão como suas principais referências. Com essa visão, o *Campus* Lafaiete vale-se da Extensão como instrumento de inserção social, aproximando seus estudantes do bairro São Dimas, onde estamos localizados.

Letícia Gomes, nossa aluna do Subsequente em Mecânica, sempre manifestou interesse por promover atividade relacionada à formação cidadã para além dos muros do *Campus*. Sua ideia, gestada com então o professor Rodrigo (Mecânica), hoje diretor do *Campus*, e com o professor Marcos Murta (Filosofia e Sociologia), ganha agora forma de Projeto de Extensão, com o apoio do professor Leonardo Docena (Educação Física) e da aluna Isadora Oliveira (Integrado em Mecânica).

No bairro São Dimas, há o SRT (Serviço Residencial Terapêutico) ou residência terapêutica ou simplesmente "moradia", que são casas localizadas no espaço urbano,



constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves. Elas atendem a um contingente de pessoas internadas há anos em hospitais psiquiátricos e servem de apoio a usuários de outros serviços de saúde mental, que não possuem suporte familiar ou social.

Nossa equipe viu no SRT a possibilidade de fazer algo em prol dos "demitidos da vida" que vivem à margem da sociedade. Assim, nasceu o Projeto de Extensão "Construindo Territórios Existenciais com Pacientes Psiquiátricos no Serviço de Residências Terapêuticas de Lafaiete", cujos objetivos são romper com o isolamento dos pacientes psiquiátricos, inseri-los no mundo social, favorecer a construção de territórios existenciais e reinventar a vida des-

tes pacientes.

Os trabalhos iniciaram-se em maio de 2016 com visita ao SRT para levar demandas dos pacientes. As ações do projeto serão as seguintes: coleta e entrega mensal de doze itens de grande necessidade para o bom funcionamento das residências (água sanitária, desinfetante, detergente, lâmina de barbear descartável, pano de chão, pano de prato, papel toalha para banheiro, sabão em barra, sabão em pó, sabonete branco, toalha de banho e toalha de rosto).

Para tanto criou-se o "Livro de Doações", cuja proposta que cada membro da comunidade interna e externa ao IFMG possa mensalmente doar pelo menos um dos produtos supracitados todo mês. Ao término dos doze meses, cada doador terá direito a Certificado de Participação no Projeto.

Além dessa atividade, haverá exibição dos filmes "Bicho de Sete Cabeças", "Adam", entre outros, e também estão previstas, para os pacientes, realização de oficinas de pintura, atividades esportivas, visitas orientadas ao *Campus* e ao Instituto Inhotim.

Participe você também dessa ação!

## InFo Notícia

### OFICINA DE MATEMÁTICA - OBMEP

■ Eduardo Roger

**Bolsista**

A Oficina de Matemática com o prof. Wagner Braga, realizada no sábado, 21 de maio, foi um sucesso. Seu objetivo foi preparar os alunos para a primeira fase da 12ª OBMEP – 2016. Durante a

Oficina, foram discutidas formas de resolver questões, dicas e alguns conteúdos que poderiam auxiliar na Olimpíada. A ação teve participação ativa dos alunos do Integrado e do Subsequente. A prova da primeira fase da OBMEP ocorreu no dia 07 de junho.

Aguardemos nosso resultado.



Prof. Wagner em Oficina de preparação para a OBMEP

## InFo Opinião

## O RIO É DOCE, A SAMARCO É AMARGA

■ **Thiago Alves (Barra Longa)**  
**Jornalista – MAB (MG)**

Diante das águas sujas do Carmo que desce todo enlameado para abraçar o Piranga, o pensador reflete profundamente sobre o tempo em que vivemos. Ele observa a lama que continua descendo, seja pela falha contenção que tenta segurar o rejeito em Bento Rodrigues, seja pelas chuvas que carregam os minérios que estão depositados às margens. A tragédia não terminou em 5 novembro de 2015. Ela é crescente, contínua, “um bicho vivo” que dia a dia vai engolindo a vida e os sonhos na bacia do rio Doce.

Não é preciso lembrar que as palavras têm força. Elas mobilizam nossas consciências. São entidades de sentido que organizam a forma com que pensamos as coisas. Será que estamos falando de um desastre? Natural ou tecnológico? Ou será uma tragédia? Pode ser ainda um evento, um ocorrido. Alguns arriscam a dizer até que foi acidente...

O que matou 19 pessoas e causou um aborto forçado pela lama em Bento Rodrigues foi a irresponsabilidade e a ganância da Samarco Mineração S.A, na verdade Vale e BHP Billiton, as maiores mineradoras do mundo, somadas à negligência do Estado brasileiro, que está organizado para existir em pela solidariedade com o capital. Foi o resultado de um modelo minerador excludente, atrasado, desumano, que ignora comunidades, explora, adocece e mata trabalhadores, que reforça o Brasil como uma colônia, mantendo a nação em um padrão de desenvolvimento pífio e empobrecedor.

Não foi um acidente! Foi um crime! E a conclusão não está ape-

nas baseada nas extensas investigações do Ministério Público e da Polícia Civil de Minas Gerais. Está na memória do povo que vivia amedrontado com o risco de morar debaixo de uma bomba relógio, mas sempre ignorados pelas mineradoras. Uma tragédia anunciada que poderia ter sido evitada com medidas simples para empresas de tamanho porte. Mas, investir em segurança não dá lucro. Mais importante é ostentar a marca vencedora de vários prêmios de eficiência para alcançar o posto de 10ª exportadora do Brasil.

Sete meses depois, os problemas crescem. Em Mariana, mais de 300 famílias ainda estão morando em casas alugadas. Além de todo o debate sobre o futuro reassentamento, que avança lentamente, o que preocupa é o problema invisível e ignorado. Melancolias, depressões, alcoolismos, pânico, surtos, tristeza... por terem perdido a comunidade, o convívio, a memória. Quem pagará por isto? É uma morte que nunca acaba. Consome lentamente.

Em Barra Longa, a população adocece. Foram 3 casos de dengue confirmados entre 2013 e 2015. E 174 casos nos primeiros 5 meses de 2016. Apesar de alarmante, é um dado defasado porque as multidões que encheram o posto de saúde local deixam claro que mais de 400 pessoas foram infectadas. As que não foram, estavam doentes por causa do caos. Uma cidade que viu casas, comércio, praças, campo de futebol, igrejas serem destruídos, sendo depois transformada em um canteiro de obras que chegou a ter 650 trabalhadores! Não é preciso dizer muito para se avaliar o que isso significa para uma cidade povoada desde 1701 e que hoje tem cerca de 6 mil habi-



Doce rio de lama

tantes.

A tarefa do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é levar informação para estas famílias, organizar coletivamente todas as demandas e pressionar governos e empresas a respeitar os direitos. Nosso trabalho é tornar os atingidos protagonistas de sua história, especialmente as mulheres e os jovens. Construir coletivamente ações de longo prazo que reconstituam a vida.

Tirar o rejeito, limpar e reformar casas, fazer reassentamento... Obrigações mínimas da Samarco, que não vão resolver o problema. E a lama que entra nos pulmões pela poeira do rejeito? E as depressões e tristezas pelas perdas irreparáveis? E o barro que entrou na alma do homem e da mulher que vivem este trauma? É por eles que nosso trabalho existe.

Samarco, Vale e a BHP Billiton destruíram o rio Doce. E o pensador à beira do rio lembra o poeta. Parece que Carlos Drummond de Andrade profetizava quando escrevia: “O Rio? É Doce. A Vale? Amarga. Ai, antes fosse mais leve a carga. Entre estatais e multinacionais quantos ais!” Isto em 1984 no jornal Cometa Itabirano. Mas, serão os atingidos e atingidas, em toda a bacia do rio Doce, no campo e na cidade, que organizados e protagonistas renovarão a vida e a esperança onde a ganância provocou apenas dor. Águas para a vida! Não para a morte!

## InFo Assistência Estudantil

### SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

■ Ana Flávia Melillo Ramos

**Assistente Social**

Conforme o livro *Serviço Social e Meio Ambiente* (2005), Revolução Industrial e capitalismo trouxeram avanços tecnológicos para as sociedades, mas também problemas sociais e ambientais.

Conflitos ambientais surgem justamente pela má utilização dos recursos naturais e pelo consumo desenfreado. É importante que a sociedade se sensibilize de que esses recursos são limitados, sendo urgentes sua preservação e manutenção, visando a uma sociedade sustentável.

Quando se fala em consumo e-

xagerado, pensa-se tanto em recursos naturais quanto em certos produtos (embalagens, roupas, brinquedos etc.), que geram, diariamente, enorme quantidade de lixo, provocando impactos socioambientais e ocasionando vários tipos de doenças à população.

Nesse cenário, o profissional do Serviço Social, graças a sua experiência com as mazelas sociais, pode intervir no problema por meio de processo educativo que movimenta a população para o desenvolvimento sustentável. Seu papel é útil na sensibilização da comunidade para a preservação do meio ambiente, contribuindo para a educação socioambiental como questão política.

Em Lafaiete, por exemplo, te-

mos grandes problemas com lixo mal acondicionado, que gera criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, aumentando casos de dengue no município. Todos nós temos direito a um meio ambiente adequado.

05 de junho comemoramos o Dia Mundial do Meio Ambiente. Aproveitemos a data para refletir sobre o tema, porque ele está acima de qualquer interesse econômico. É necessária uma força tarefa, que envolva empresas, sociedade e Estado, para mudarmos mentalidades, em busca de uma sociedade sustentável. A mudança pode começar por você: jogar lixo na lixeira, economizar água e papel, consumir sem exagero, reutilizar objetos, plantar árvores, etc.

## InFo Opinião

### “HOMEM PRIMATA, CAPITALISMO SELVAGEM”

■ Victória de Paula

**Bolsista**

Atualmente, não se estranha ver pessoas jogadas nas ruas. Acha-se normal até. Acomodados a nosso individualismo, fechamos os olhos para essa desastrosa realidade. Em pleno séc. XXI, será mesmo normal um ser humano viver como primata, jogado nessa grande selva de pedra? Como teto tem o céu estrelado; como cama, solo frio; como refeição, restos ou sobras, que, voraz, come.

Essa é a triste realidade dos moradores de rua. Crianças viram adultos assim, não estudam ou brincam, mas aprendem cedo a lei da sobrevivência nessa selva de pedra, e o medo sempre fala mais alto.

Diante dessa realidade gritante, apesar de praticamente invisível em Lafaiete e outras cidades, a equipe do InFolafaiete foi às ruas para retratar a vida desses desvalidos.

A princípio, vimos um grupo de

moradores deitados sobre um papelão, bebendo e brigando entre si. Então, preferimos não tentar contato. Mais tarde, encontramos um senhor de idade, cego do olho esquerdo, a pedir esmolas. Tentamos contato, mas ele proferiu as seguintes palavras e saiu irritado: “Não sou vagabundo, não estou à toa não!”

Essas pessoas sentem medo e percebem o preconceito contra elas, porque são julgadas antes mesmo de se conhecer suas histórias. Muitos vão parar na rua por desemprego, vícios ou depressão. Mas tudo o que fazemos é sentir medo e nojo delas, mesmo de modo involuntário. Sua agressividade tem origem: é a maneira com a qual se defendem. Como primatas, aprendem que o mais forte vence.

Já íamos desistir de conversar com um deles quando encontramos outro senhor. Este permitiu que nos aproximássemos. Nossa pergunta: como a sociedade o vê? Com grande esforço, tentava expor as palavras, mas não conseguia, já não podia falar. Quando íamos embora,

uma surpresa: em desespero, ele tentava desabotoar e subir a manga de sua camisa... Não sabia falar, mas conseguiu se expressar muito bem ao levantar a manga, mostrando-nos uma tatuagem que tinha no braço. Uma cruz apagada. Escondendo-a, colocou as mãos sobre o rosto e chorou. Ficamos consternados ao ver um ser humano naquele estado.

A cruz mostrada representa sua crucificação ou sua fé, apesar tudo? Várias interpretações são possíveis, mas naquele momento a imagem, de fato, valeu mais do que as palavras.

Culpar o governo por fatos assim ou tentar afastar os sem-teto de nosso convívio, chotando-os como a animais, não muda nada. Nosso dever é trabalhar em conjunto, lutando não só para que haja menos pessoas nas ruas, como também para garantir-lhes esperança de dias melhores. Isso é trabalhoso, mas não ocorrerá se você, eu e todos nós não agirmos agora. O futuro de várias pessoas depende de cada um de nós. E você vai ficar aí parado?